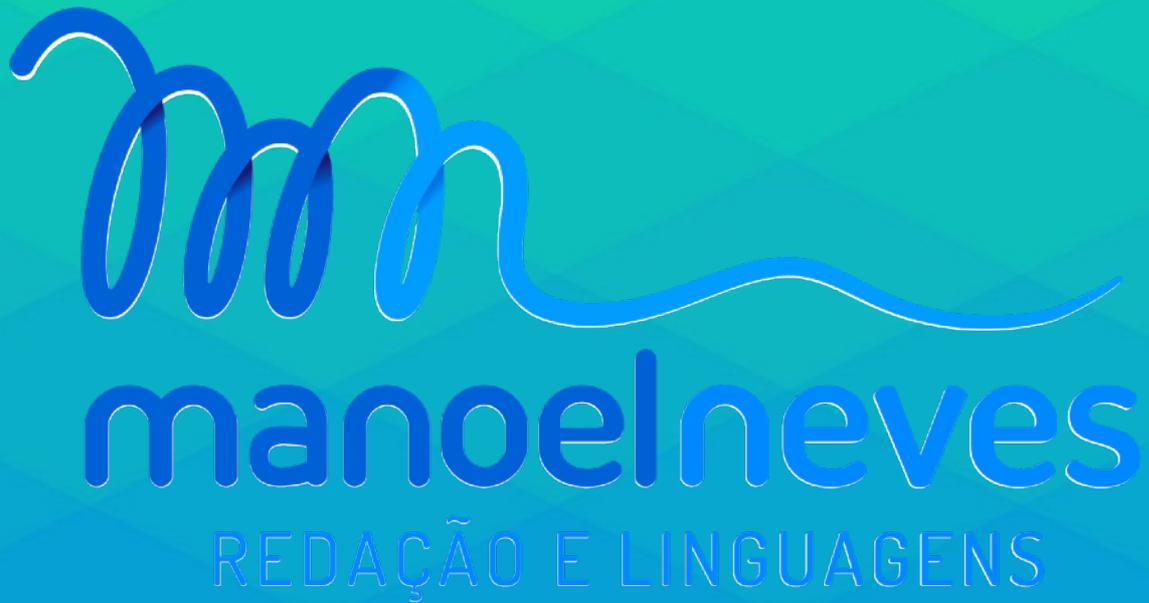


Manoel Neves



www.manoelneves.com

Manoel Neves

SIMULADO 02

Belo Horizonte
2020

SIMULADO 02

O Delei lançou o Assis no lado direito da intermediária deles. Com a bola dominada, o Assis entrou na área sozinho e logo chutou no canto direito, a meia altura. O Raul ficou no meio do caminho, sem saber se ia no Assis ou se ficava esperando o chute. Não fez nem uma coisa nem outra, e tomou o gol. A torcida do Flamengo estava gritando é campeão é campeão é campeão e eu eu eu Fluminense se fudeu e parou de gritar. Foi lá pelos quarenta e cinco minutos e alguma coisa do segundo tempo. A torcida do Fluminense começou a gritar é campeão é campeão é campeão e eu eu eu o Flamengo se fudeu. Eu fiquei muito feliz.

SANT'ANNA, André. A vida é assim. In.: SANT'ANNA, André. **O Brasil é bom**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

01) Quanto à articulação do discurso no fragmento do conto transcrito, percebe-se claramente que:

- a) O locutor apropria-se criticamente dos discursos metafísicos que circulam na sociedade brasileira no final dos anos 1990.
- b) As vozes que constroem o texto em análise manifestam-se, principalmente, por meio do discurso indireto livre, com fusão das perspectivas do narrador e da personagem.
- c) O padrão linguístico adotado é o padrão formal, culto, urbano, do início do século XXI, o que se constata por meio do uso de expressões com “intermediária” e em “chutou logo no canto direito”.
- d) Apesar da presença de *verbos discendi*, não há marcas gráficas nem conjunções que indiquem a mudança do locutores ao longo da narrativa.
- e) A narrativa é altamente impessoal, o que se nota por meio do distanciamento do narrador em relação ao objeto do seu relato.

Eu vi a luz em um país perdido.

A minha alma é lânguida e inerte.

Oh! Quem pudesse deslizar sem ruído!

No chão sumir-se, como faz um verme.

PESSANHA, Camilo. **Clepsidra**. Lisboa: Ulisseia, 1987.

02) O poema transcrito anteriormente está na abertura do livro **Clepsidra**, de Camilo Pessanha. De sua leitura, não é possível depreender que:

- a) Oscila entre o hermetismo e a vaguidão ao articular um discurso de caráter metafísico.
- b) Há nitidamente um desejo de elevação, de transcendência, por isso é que se fala, de início, em verme.
- c) O sujeito poético fala de um estado de espírito bastante pessoal e articula seu discurso na busca de exteriorizar sua visão de mundo.
- d) Um tom melancólico e dolorido perpassa o texto, que se articula como testemunho da dor de viver e da incerteza acerca do que há de vir.
- e) O sujeito poético externa sua percepção subjetiva do mundo: os elementos do mundo exterior são metáforas do modo como ele interpreta o mundo.

Tenho sonhos cruéis: n'alma doente

Sinto um vago receio prematuro.

Vou a medo na aresta do futuro,

Embebido em saudades do presente...

Saudades desta dor que em vão procuro

Do peito afugentar bem rudemente

Devendo ao desmaiar sobre o poente,

Cobrir-me o coração dum véu escuro!...

Porque a dor, esta falta de harmonia,
Toda a luz desgrenhada que alumia
As almas doidamente, o céu de agora,

Sem ela o coração é quase nada:
Um sol onde expirasse a madrugada,
Porque é só madrugada quando chora.

PESSANHA, Camilo. Caminho I. In.: **Clepsidra**. Lisboa: Ulisseia, 1987.

03) Marque a alternativa em que apareça uma imagem de caráter paradoxal.

- a) *Sem ela o coração é quase nada:/ Um sol onde expirasse a madrugada,*
- b) *Saudades desta dor que em vão procuro/ Do peito afugentar bem rudemente*
- c) *Porque a dor, esta falta de harmonia,/ Toda a luz desgrenhada que alumia*
- d) *Vou a medo na aresta do futuro,/ Embebido em saudades do presente...*
- e) *Tenho sonhos cruéis: n'alma doente/ Sinto um vago receio prematuro.*

O nome de *Cyro dos Anjos* é menos conhecido do que o de muitos companheiros de sua geração, como Carlos Drummond de Andrade e João Guimarães Rosa, só para citar os célebres ou de leitura escolar obrigatória. Sua produção literária, contudo revela a estirpe.

“Montanha” foi publicado pela primeira vez em 1956 e é a última incursão do autor mineiro no romance, antes de se dedicar ao ensaio e às memórias. Conta a história do ex-chefe de polícia Pedro Gabriel, que, em pleno Estado Novo getulista, tanta subir ao governo da fictícia Montanha.

Para isso, faz um pouco de tudo: lobby, chantagem, tortura psicológica e muito mais para engambelar quem possa representar um empecilho a seu intento. O leitor surpreende-se já no primeiro capítulo: à riqueza vocabular associa-se um ritmo desorientador, nem por isso desestimulante, marcado pela mistura de relato irônico tradicional com diálogos e memórias involuntárias do personagem. Depois de se habituar, fica difícil parar de ler.

BRESIGHELLO, Mário. Montanha. In. **Guia Folha**. 29 mar. 2014. p.14.

04) Ao escolher este gênero textual, o produtor do texto objetivou

- a) construir uma apreciação irônica do livro.
- b) evidenciar argumentos contrários ao livro de *Anjos*.
- c) elaborar uma narrativa com descrição de tipos literários.
- d) apresentar ao leitor um painel da obra e se posicionar criticamente.
- e) afirmar que o livro transcende o seu objetivo inicial e, por isso, perde sua qualidade.

Estava andando na rua apressada, atrasada, quando vi um rapaz de uns 15 anos no máximo, parado numa esquina, tentando, desacertadamente, ajeitar uma traça no cabelo da irmãzinha, que devia ter uns seis anos. Resolvi parar e ajudá-lo, ele estava perdido bagunçando ainda mais os cachinhos dela. Depois que eu consegui ajeitá-la ele me agradeceu sem graça, colocou a mochila rosa da irmã nas costas, segurou a mãozinha dela e saiu andando, caminhando lentamente, acompanhando os passinhos curtos da pequena. Não sei explicar exatamente o porquê, mas esse menino botou um sorriso no meu rosto e fez o meu dia melhor. Em meio a adolescência, hormônios, rebeldia e espinhas, esse menino andava com a irmã e segurava a mochilinha rosa como se ela naquele momento fosse seu bem mais precioso, como se tivesse nascido para proteger aquela pessoinha. Eu posso estar emotiva, de TPM ou retardada, mas essa cena de hoje me deu uma puta alegria.

CHEFFINS, Karla. Sem título. In.: **Facebook**. 25 mar. 2014.

05) As escolhas linguísticas, as intencionalidades, os elementos da narrativa, bem como o modo de articular o discurso literário são índices de literariedade e auxiliam não só na transmissão da mensagem, mas também na configuração da espécie literária específica. Acerca do texto de Karla Cheffins, é pertinente o seguinte comentário:

- a) Trata-se de um poema em prosa, pois se nota claramente a ausência de elementos da narrativa e que o eu lírico articula seu discurso como tentativa de comentar o real.
- b) Trata-se de uma crônica, pois se percebe que, além de construir uma narrativa altamente lírica, o locutor se põe a analisar a cena por uma ótica bastante singular.
- c) Trata-se de um conto, porque se trata de um relato curto, com uma cena corriqueira, ainda que se notem elementos da narrativa, como narrador, enredo, tempo e espaço e personagens.
- d) Trata-se de um depoimento, cujo objetivo é convencer o leitor de que os eventos apresentados podem acontecer com qualquer um.
- e) Trata-se de um apólogo, pois se trata de uma narrativa altamente metafórica que se descola do senso comum e visa a levar o leitor a fazer reflexões existenciais sobre as relações familiares.

CANÇÃO DO EXÍLIO

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores. [...]

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o Sabiá.

DIAS, Gonçalves. **Canção do exílio**. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Canção_do_Ex%C3%ADlio.

CANÇÃO DO EXILEM-ME

Minha terra tem Datena,
Bolsonaro e Sheherazade,
Que me causam muita pena,
Mas nenhuma piedade.

Nossa fauna é bem sortida:
Tem padrecos sem pudores,
Prostitutas reprimidas,
Liberais conservadores.

Ao ouvir o reverendo,
Especulo me mudar,
Tem neguinho defendendo
Ditadura militar.

Minha terra tem pastores
Que dão medo de escutar.
Ao ouvir o reverendo,
Especulo me mudar.
O patife faz a cena
E virou parlamentar.

Que me mandem pra Gomorra,
Pra Crimeia ou Bagdá!
Deus me livre dos pastores,
Que eu não sou Ali Babá!
Aos acólitos da ARENA:
Vade retro – sarava!

SANTIAGO, Emmanuel. Canção do exilem-me. In.: **Facebook**. 25 mar. 2014.

06) Observando as relações que a “Canção do exilem-me” estabelece com a “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, nota-se que o poema de Emmanuel Santiago:

- a) constitui uma paráfrase, pois se apropria de vários elementos temáticos e formais do texto de Gonçalves Dias.
- b) é claramente um pastiche, na medida em que articula-se como uma cópia do estilo do texto do poeta romântico.
- c) é um meme, pois, além de apresentar todas as características de um “viral”, foi publicado nas redes sociais e possui caráter eminentemente irônico.
- d) é uma bricolagem, porque apresenta elementos linguísticos que reproduzem a mesma estrutura gramatical da “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias.
- e) trata-se de uma paródia, pois os dois textos tratam do mesmo tema, ainda que a abordagem de Santiago adote uma linha ideológica diferente do texto de Dias.

AUMENTO DO EFEITO ESTUFA AMEAÇA PLANTAS, DIZ ESTUDO.

O aumento de dióxido de carbono na atmosfera, resultante do uso de combustíveis fósseis e das queimadas, pode ter consequências calamitosas para o clima mundial, mas também pode afetar diretamente o crescimento das plantas. Cientistas da Universidade de Basel, na Suíça, mostraram que, embora o dióxido de carbono seja essencial para o crescimento dos vegetais, quantidades excessivas desse gás prejudicam a saúde das plantas e têm efeitos incalculáveis na agricultura de vários países.

O estado de São Paulo, 20 set. 1992, p.32.

07) (Simulado INEP) O texto acima possui elementos coesivos que promovem sua manutenção temática. A partir dessa perspectiva, conclui-se que

- a) a palavra “mas”, na linha 3, contradiz a afirmação inicial do texto: linhas 1 e 2.
- b) a palavra “embora”, na linha 4, introduz uma explicação que não encontra complemento no restante do texto.
- c) as expressões: “consequências calamitosas”, na linha 2, e “efeitos incalculáveis”, na linha 6, reforçam a ideia que perpassa o texto sobre o perigo do efeito estufa.
- d) o uso da palavra “cientistas”, na linha 3, é desnecessário para dar credibilidade ao texto, uma vez que se fala em “estudo” no título do texto.
- e) a palavra “gás”, na linha 5, refere-se a “combustíveis fósseis” e “queimadas”, nas linhas 1 e 2, reforçando a ideia de catástrofe.

Não há crenças que **Nelson Leirner** não destrua. Do dinheiro à religião, do esporte à fé na arte, nada resiste ao deboche desse **iconoclasta**. O principal mérito da retrospectiva aberta em setembro na Galeria do SESI-SP é justamente demonstrar que as provocações arquitetadas durante as últimas cinco décadas **pelo artista** quase octogenário continuam vigorosas.

Bravo. n.170, out. 2011. Adaptado.

08) (ENEM-2012) Um dos elementos importantes na constituição do texto é o desenvolvimento do tema, por meio, por exemplo do encadeamento de palavras em seu interior. A clareza do tema garante ao autor que seus objetivos – narrar, descrever, informar, argumentar, opinar – sejam atingidos. No parágrafo do artigo informativo, os termos em negrito.

- a) evitam a repetição de termos por meio do emprego de sinônimos.
- b) fazem referência a outros artistas que trabalham com Nelson Leirner.
- c) estabelecem relação entre traços da personalidade do artista e suas obras.
- d) garantem a progressão temática do texto pelo uso de formas nominais diversas.
- e) introduzem elementos novos, que marcam a mudança na direção argumentativa do texto.

Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano *influenza* e o francês *grippe*. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES, S. Sobre palavras. **Veja**. São Paulo, 30 nov. 2011.

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.

A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, por que não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir as cortinas. E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

COLASANTI, M. **Eu sei, mas não devia**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

09) (ENEM-2012) A progressão é garantida por determinados recursos linguísticos, e pela conexão entre esses recursos e as ideias que eles expressam. Na crônica, a continuidade textual é construída, predominantemente, por meio

- a) do emprego de vocabulário rebuscado, possibilitando a elegância do raciocínio.
- b) da repetição de estruturas, garantindo o paralelismo sintático de ideias.
- c) da apresentação de argumentos lógicos, constituindo blocos textuais independentes.
- d) da ordenação de orações justapostas, dispondo as informações de modo paralelo.
- e) de estruturação de frases ambíguas, construindo efeitos e sentidos opostos.

Cientistas solucionam origem de partículas de água em Saturno

O telescópio espacial Herschel resolveu um problema que ficou sem solução durante 14 anos. A origem dos vapores de água na atmosfera superior de Saturno encontra-se nas partículas que saem de uma de suas luas, a Enceladus, e chegam até o planeta.

A descoberta faz com que a Enceladus torne-se conhecida, a partir de agora, como a única lua do Sistema Solar capaz de influenciar a composição química do planeta que orbita.

O volume despejado a cada segundo não é pouco. A Enceladus chega a expelir aproximadamente 250 kg de vapores de água que se formam na região polar sul. Desse total, uma parte é perdida no espaço e entre 3% a 5% deslocam-se até Saturno.

O fenômeno, de certo modo, pôde ser compreendido graças ao avanço da tecnologia. Os astrônomos não conseguiram detectá-lo até o momento por causa da transparência dos vapores. Coube às ondas infravermelhas do Herschel esse encargo e achado.

A primeira vez que um telescópio da ESA (Agência Espacial Europeia) detectou água na atmosfera superior de Saturno foi em 1997.

Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 26 jul. 2011.

10) (ENEM-2012) Um texto é construído pela articulação dos vários elementos que o compõem. Tal articulação pode se dar por meio de palavras ou de expressões que remetem a outras ou, ainda, a segmentos maiores já apresentados ou a serem ainda apresentados no decorrer do texto. A análise do modo como esse texto foi construído revela que a expressão

- um problema* (l. 1) remete o leitor para *A origem dos vapores de água na atmosfera superior de Saturno* (. 3) segmento que se encontra na frase seguinte.
- A descoberta* (l. 7) retoma *um problema que ficou sem solução durante 14 anos* (. 1), segmento que aparece na primeira frase do texto.
- O volume despejado* (l. 11) retoma *a composição química do planeta que orbita* (l. 9), segmento apresentado na frase imediatamente anterior.
- O fenômeno* (l. 17) remete o leitor para *transparência dos vapores* (l.20), segmento que é apresentado na frase seguinte.
- esse encargo e achado* (l. 21) retoma *avanço da tecnologia* (l. 18), segmento presente na porção anterior do texto.

Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano *influenza* e o francês *grippe*. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES, S. Sobre palavras. *Veja*. São Paulo, 30 nov. 2011.

11) (ENEM-2013) Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente

pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

- a) “[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”
- b) “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”.
- c) O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia* que significava “influência dos astros sobre os homens”.
- d) “O segundo era apenas a forma nominal do verbo gripper [...]”.
- e) “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”



REDAÇÃO E LINGUAGENS

Disponível em: <http://www.ivancabral.com>. Acesso em: 27 fev. 2012.

12) (ENEM-2011) O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à

- a) polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão rede para transmitir a ideia que pretende veicular.
- b) ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.
- c) homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- d) personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- e) antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.



SOUZA, Maurício de. **Saiba mais sobre a reforma ortográfica**. Barueri: Panini Comics, n.16, dez. 2008.

13) Se se atentar à intencionalidade dos quadrinhos lidos anteriormente e às estratégias utilizadas para se articular a mensagem, percebe-se que neles, visa-se a:

- a) divertir e educar
- b) ensinar e entreter
- c) entreter e aconselhar
- d) refletir e educar
- e) informar e ensinar



1

Disponível em: <http://forum.outerspace.terra.com.br/index.php>. Acesso em: 04 mai. 2014.

14) O texto acima é um mene, modalidade de intertexto que circula no ambiente da internet e se caracteriza pela montagem de texto, imagem ou vídeo, deslocado de seu contexto original. Apesar de funcionar, como um curinga textual, que se adapta a situações as mais diversas possíveis, nesse tipo de intertextualidade, atende-se sempre a uma intencionalidade comunicativa específica e veicula-se uma mesma mensagem [ainda que em construções textuais bastante diversas]. Na frase veiculada pelo mene em análise, destaca-se uma figura semântica:

- a) a bricolagem
- b) a anáfora
- c) a anfibologia
- d) o pleonasma
- e) o paradoxo



Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=15226>. Acesso em: 04 mai. 2014.

15) A ironia consiste em afirmar o contrário daquilo que se pensa. Tal recurso decorre sempre de um marcador linguístico claramente expresso. Na charge em análise, o efeito irônico origina-se do um recurso empregado na construção textual, que é:

- a) a metáfora e a ambiguidade
- b) o humor e o paradoxo
- c) a polissemia e a metonímia
- d) o zeugma e o hipérbato
- e) o aforisma e o oximoro

Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de Entre-Douro-e-Minho, porque neste tempo d'agora assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!

CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta**. Disponível em: <http://educaterra.terra.com.br>. Acesso em 04 mai. 2014.

16) Considerada por muitos a “certidão de nascimento do Brasil”, a **Carta**, Pero Vaz de Caminha, é um texto que, dentre outros aspectos, apresenta, denotativamente, ideais que auxiliam na definição da identidade nacional. Para além disso, entretanto, é possível perceber elementos tipicamente europeus. Identifique, entre os itens apontados a seguir, um elemento central da cultura brasileira que aparece pela primeira vez nos textos do escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral.

- a) o nativismo
- b) o metalismo
- c) o ufanismo
- d) a linguagem

e) o antropocentrismo

A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixar de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o lábio de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador. Metem-nos pela parte de dentro do beijo e os dentes é feita a modo de roque de xadrez. E trazem-no ali encaixado de sorte que não os magoa, nem lhes põe estorvo no falar, nem no comer e beber.

CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta**. São Paulo: Dominus, 1963.

Considere as afirmações a seguir.

I. Manifesta-se no fragmento lido a incidência da Visão Paraíso de que trata Sérgio Buarque de Holanda em seu livro *Raízes do Brasil*.

II. O confronto entre o corpo do índio e o do europeu é pretexto para criticar o habitante das terras americanas.

III. Há no fragmento presença de analogia.

IV. A clareza e a objetividade no relato do cronista são manifestações do pensamento renascentista.

17) São corretas apenas as assertivas:

- a) I e IV.
- b) I, II e IV.
- c) I, III e IV.
- d) II e III.
- e) III e IV.

A América é uma terra vasta onde vivem muitas tribos de homens selvagens com diversas línguas diferentes. Também há muitos animais bizarros. Essa terra tem uma aparência amistosa, visto que as árvores ficam verdes por todo o ano, mas os tipos de madeira que lá existem não são comparáveis com os nossos. Todos os homens andam nus, pois naquela parte da terra situada entre os trópicos nunca faz tanto frio quanto, entre nós, no dia de São Miguel. [...] Na terra em questão, nascem e crescem, tanto nas árvores quanto nas terras, frutos de que os homens e os animais se alimentam. Por causa do sol forte os habitantes da terra tem uma cor de pele marrom-avermelhada.

STADEN, Hans. **A verdadeira história dos selvagens, nus e ferozes devoradores de homens**. RJ: Dantes, 1998.

18) Leia, agora, considerações acerca do texto de Hans Staden.

I. O tema do fragmento é a apresentação do homem americano, o selvagem antropófago referido no título da publicação.

II. Predomina no fragmento acima, tal qual na Literatura de Informação, tanto a denotação quanto a descrição, traços que tanto conferem um tom objetivo ao texto quanto o tornam mais simples e de fácil compreensão.

III. O texto em análise é um desdobramento das grandes navegações do século XV e apresenta símiles entre elementos europeus e elementos brasileiros.

Assinale a alternativa que apresente apenas afirmações corretas:

- a) I e II.
- b) II.
- c) II e III.
- d) III
- e) I, II e III.

Etnocentrismo é um conceito da esfera antropológica, que ocorre quando um determinado indivíduo ou grupo de pessoas, que têm os mesmos hábitos e caráter social, discrimina outro, julgando-se melhor ou pior, seja por causa de sua condição social, pelos diferentes hábitos ou manias, por sua forma de se vestir, ou até mesmo pela sua cultura. Essa avaliação é, por definição, preconceituosa, feita a partir de um ponto de vista específico. Basicamente, encontramos em tal posicionamento um grupo étnico a considerar-se como superior a outro. Do ponto de vista intelectual, etnocentrismo é a dificuldade de pensar a diferença, de ver o mundo com os olhos dos outros.

Adaptado de: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Etnocentrismo>. Acesso em 04 mai. 2014.

19) Dentro os fragmentos transcritos abaixo, extraídos da Carta, de Pero Vaz de Caminha, aquele que é claramente etnocêntrico é:

- a) *Todavia os que vi não seriam mais que nove ou dez, quando muito. Outras aves não vimos então, a não ser algumas pombas-seixiras, e pareceram-me maiores bastante do que as de Portugal.*
- b) *E dali avistamos homens que andavam pela praia, uns sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos que chegaram primeiro.*
- c) *Somente arremessou-lhe um barrete vermelho e uma carapuça de linho que levava na cabeça, e um sombreiro preto. E um deles lhe arremessou um sombreiro de penas de ave, compridas, com uma copazinha de penas vermelhas e pardas, como de papagaio.*
- d) *Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram medo dela, e não lhe queriam pôr a mão. Depois lhe pegaram, mas como espantados.*
- e) *... os seus corpos são tão limpos e tão gordos e tão formosos que não pode ser mais!*

20) Assinale a alternativa em que apareça um texto em que predomine a função referencial ou denotativa:

a)



Fonte: <http://twitter.com>.

b)



Fonte: <http://twitter.com>.

c)



celio s @celio7x

3 h

My Top 3 #lastfm Artists: Set Your Goals (14), Led Zeppelin (13) & blink-182 (13) bit.ly/9XvvDR

Fonte: <http://twitter.com>.

d)



Leandro Galvane @leandrogalvane

25 Mar

podem falar o q quiserem, eu sou fã de the big bang theory, two and a half man, mas estas series nunca chegaram aos pés de Friends!

Fonte: <http://twitter.com>.

e)



Amanda Nominato @amandanominato_
esse @celio7x todo famoso na tv... kkk

5 Mar

Fonte: <http://twitter.com>.

INSTRUÇÃO: Leia com atenção o texto a seguir.



@kelvyndias_ @kelvyndias_

13 Mar

Comprender , uma coisa que eu nao quero ! ENTENDEU ?

Fonte: <http://twitter.com>.

21) Considere as seguintes afirmações:

- I. Há, no enunciado de @Kelvyndias_, a presença de zeugma.
- II. É possível, encontrar o esquema métrico 3/7/3, se se tomar os sinais de pontuação como limites de versos.
- III. Se se tomar a pontuação como limites de versos, pode-se afirmar que o texto em análise se aproxima dos epigramas e dos haicais.
- IV. Na medida em que reflete sobre a realidade, o texto em análise apresenta lirismo social.
- V. Há presença de metalinguagem na foto.

É correto:

- a) I.
- b) I e II.
- c) I, II e III.
- d) II, III e IV.
- e) II, III e V.

INSTRUÇÃO: Leia os textos para responder às questões seguintes.

TEXTO 01

(...) Já fazia um mês que Jacó estava na casa de Labão,

15 quando este lhe disse: “Só por ser meu parente você vai trabalhar de graça? Diga-me qual deve ser o seu salário”.

16 Ora, Labão tinha duas filhas; o nome da mais velha era Lia, e o da mais nova, Raquel.

17 Lia tinha olhos meigos, mas Raquel era bonita e atraente.

18 Como Jacó gostava muito de Raquel, disse: “Trabalharei sete anos em troca de Raquel, sua filha mais nova”.

19 Labão respondeu: “Será melhor dá-la a você do que a algum outro homem. Fique aqui comigo”.

20 Então Jacó trabalhou sete anos por Raquel, mas lhe pareceram poucos dias, pelo tanto que a amava.

21 Então disse Jacó a Labão: “Entregue-me a minha mulher. Cumpri o prazo previsto e quero deitar-me com ela”.

22 Então Labão reuniu todo o povo daquele lugar e deu uma festa.

23 Mas quando a noite chegou, deu sua filha Lia a Jacó, e Jacó deitou-se com ela.

24 Labão também entregou sua serva Zilpa à sua filha, para que ficasse a serviço dela.

25 Quando chegou a manhã, lá estava Lia. Então Jacó disse a Labão: “Que foi que você me fez? Eu não trabalhei por Raquel? Por que você me enganou?”

26 Labão respondeu: Aqui não é costume entregar em casamento a filha mais nova antes da mais velha.

27 Deixe passar esta semana de núpcias e lhe daremos também a mais nova, em troca de mais sete anos de trabalho.

Bíblia On line. <http://www.bibliaonline.net/>, acessado em 28/03/2012.

TEXTO 02

Sete anos de pastor Jacó servia
Labão, pai de Raquel, serrana bela;
Mas não servia ao pai, servia a ela,
E a ela só por prêmio pretendia.

Os dias, na esperança de um só dia,
Passava, contentando-se com vê-la;
Porém o pai, usando de cautela,
Em lugar de Raquel lhe dava Lia.

Vendo o triste pastor que com enganos
Lhe fora assim negada a sua pastora

Como se a não tivera merecida,
Começa de servir outros sete anos,
Dizendo: — mais servira, se não fora
Para tão longo amor tão curta a vida!

CAMÕES, Luís de. **Lírica**; organização de José Lino Grünewald. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992, p. 58.

22) Camões, ao retomar o motivo da **Bíblia** (Texto 01) em seu soneto (Texto 02),

- a) valoriza o amor humano.
- b) explicita devoção religiosa.
- c) descreve os costumes da época.
- d) denuncia a exploração do trabalho.
- e) revela a submissão da mulher.

INSTRUÇÃO: Leia os fragmentos abaixo.

I. *Impossível meter no papel todas as contas do rosário; as miúdas inda cabem, mas as graúdas não podem sair do Varjão. Além de injúrias, ameaças.*

LOBATO, Monteiro. **Urupês**. São Paulo: Globo, 2010.

II. *Não se lhe descreve aqui a cara, porque retratos por meio de palavras têm a propriedade de fazer imaginar feições às vezes opostas às descritas.*

LOBATO, Monteiro. **Urupês**. São Paulo: Globo, 2010.

III. *Quanto a Zilda, o desastre operou como pé-de-vento através de paineira florida. Caiu de cama, febricitante. Encovaram-se-lhe as faces. Todas as passagens trágicas dos romances lidos desfilaram-lhe na memória; reviu-se na vítima de todos eles.*

LOBATO, Monteiro. **Urupês**. São Paulo: Globo, 2010.

23) Há metalinguagem em:

- a) I.
- b) I e II.
- c) II.
- d) III.
- e) I e III.

POEMA DO BECO

Que importa a paisagem, a baía, a glória, a linha do horizonte.
O que eu vejo é o beco.

BANDEIRA, Manuel. **Estrela da vida inteira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

Dadas as afirmações.

- I. Nota-se, na estrutura do poema, a presença da antítese.
- II. É possível ver, no texto, a afirmação da vida como um beco sem saída.
- III. Há exploração de elementos ópticos.
- IV. O culto às formas tradicionais de poesia se faz presente no poema de Bandeira.
- V. No texto, manifesta-se o lirismo metafísico ou filosófico, além do social.

24) É correto o que se afirma em:

- a) I, II e V.
- b) II e III.
- c) I, II, III e IV.

d) I, III e V.

e) II e IV.

TEXTO 01

Ser brotinho não é viver em um píncaro azulado; é muito mais! Ser brotinho é sorrir bastante dos homens e rir interminavelmente das mulheres, rir como se o ridículo, visível ou invisível, provocasse uma tosse de riso irresistível.

CAMPOS, Paulo Mendes. Ser brotinho. In: SANTOS, Joaquim Ferreira dos (Org.). **As cem melhores crônicas brasileiras**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. p. 91.

TEXTO 02

Ser gagá não é viver apenas nos idos do passado: é muito mais! É saber que todos os amigos já morreram e os que teimam em viver são entrevados. É sorrir, interminavelmente, não por necessidade interior, mas porque a boca não fecha ou a dentadura é maior que a arcada.

FERNANDES, Millôr. Ser gagá. In: SANTOS, Joaquim Ferreira dos (Org.). **As cem melhores crônicas brasileiras**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. p. 225.

25) Os textos utilizam os mesmos recursos expressivos para definir as fases da vida, entre eles,

- a) expressões coloquiais com significados semelhantes.
- b) termos denotativos que se realizam com sentido objetivo.
- c) ênfase no aspecto contraditório da vida dos seres humanos.
- d) recursos específicos de textos escritos em linguagem formal.
- e) metalinguagem que explica com humor o sentido de palavras.



THEODOR DE BRY. **Nativos americanos vítimas da crueldade dos espanhóis**. Disponível em: <http://digital.lib.lehigh.edu/trial/justification/newspain/image>. Acesso em 27/05/2012.



THEODOR DE BRY. Representação de banquete antropofágico dos índios tupinambás. Disponível em: <http://www.biblioteca.templodeapolo.net>. Acesso em 27/05/2012.

Acerca das imagens, afirma-se:

- I. Referem-se ao mesmo período histórico.
- II. As imagens confirmam que os europeus agiam de forma civilizada, enquanto os índios eram realmente selvagens.
- III. A imagem 02 apresenta um costume indígena que aparece retratado em vários momentos da literatura brasileira.
- IV. A imagem 01 é um desdobramento do que se convencionou chamar de etnocentrismo.
- V. Os escritos do período em questão, de índios e de europeus, retratam a colonização de forma bastante diversa.

26) (ENEM Adaptada) É correto o que se afirma em:

- a) I e IV.
- b) I, II e V.
- c) IV e V.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e V.